

CENA : Na ilha do saber inútil

CANÇÃO 6 : O escóforo espelingróforo

NOTAS: Versão provisória (11.02.97).

Não se procure explicação para muitas destas palavras: são inventadas ou propositadamente corrompidas.

O escóforo
Espelingróforo
Veio do Bósforo
Talvez a pé

Berlando
Escafandroando
E tronitroando
Na diágea maré

No escuro
Fulvo Epicuro
Talvez vincituro
Cesgou o boné

O víci-o
Do pontifício
Gólgota puníce-o
Ali lhe paga o pré

A lógica
Escatológica
Logo lhe foge e ca-
minha de ré

Paciência
A melhor ciência
Assusta a ralé

A vívida
Nefanda lívida
Pagou a dívida
Ao pobre José

E ante
O séquito elegante
Lhe diz como é

NOTEM: Proposta de "dramaturgia da coisa"

- uma volta inteira, ninguém incomoda o cientista-cantor
- à segunda volta, no fim da cada estrofe (rima em "é"), o "povo" começa a

interpelar o cientista-cantor: "o quê?", "o que é que ele disse?", "percebeste alguma coisa?", a princípio a uma só voz, depois cada vez mais na confusão das vozes

- à terceira volta, o cientista-cantor é submergido por uma total falta de respeito